



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IZABELA CARDOSO DA SILVA
JULIANA MACEDO PEREIRA

**A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Concepções dos
docentes da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA
2022

IZABELA CARDOSO DA SILVA
JULIANA MACEDO PEREIRA

**A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Concepções dos
docentes de escolas públicas de ensino fundamental, Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Prof.^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA-PA
2022

SILVA, Izabela Cardoso da;
PEREIRA, Juliana Macedo.

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Concepções dos docentes da EMEF Profa. Gilda
Lima do Carmo, Itaituba-PA/ IZABELA CARDOSO DA SILVA; JULIANA MACEDO
PEREIRA - Itaituba: CLPP da FAI, 2022.

61 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de
Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof.^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Psicologia da Educação. 2. Formação dos professores. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2022.

IZABELA CARDOSO DA SILVA

JULIANA MACEDO PEREIRA

**A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Concepções dos docentes da EMEF Profa.
Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção
do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a
orientação da Prof.^a Mestra Elina Renilde de
Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 05 de agosto de 2022.

A Deus, a minha família, e principalmente aos meus pais, por terem me dado todo apoio necessário para a conclusão deste curso.

Izabela Cardoso da Silva

A Deus por ter me dado força e coragem, aos meus pais, José Edson e Antônia e a minha avó, Izabel por terem me dado suporte durante esta caminhada.

Juliana Macedo Pereira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer do curso.

Aos meus pais, **Denilson Cardoso da Silva** e **Rosimery de Sousa da Silva**, que nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante toda a minha vida; e a minha Avó, **Iraneide da Silva Cardoso**, que desde o início me deu força e incentivo para seguir em frente para alcançar todos os meus objetivos; e aos demais familiares que sempre me incentivaram e apoiaram nos momentos difíceis, que com atitudes contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha amiga, **Juliana Macedo Pereira**, que aceitou dividir este TCC comigo e desde o início do curso sempre me apoiou e me ajudou quando eu precisei. Obrigada pela nossa parceria e pela amizade verdadeira.

A professora mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, mostrando mais uma vez a profissional incrível que é.

Aos professores da FAI, pelas correções e ensinamentos transmitidos durante todos esses quatro anos de curso.

Aos professores que colaboraram com esta pesquisa.

Izabela Cardoso da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu pai, **José Edson Pereira Silva**, por sempre me incentivar a estudar e não medir esforços para que eu possa concluir esta graduação, além de agradecer por todo suporte que me oferece até os dias de hoje.

A minha mãe, **Antônia do Socorro Macedo**, por ter me dado a vida, por sempre estar ao meu lado e por nunca deixar de me dar forças e incentivo.

A minha avó, **Izabel Pereira Silva** que sempre foi minha rocha, minha maior incentivadora e maior admiradora que tenho nesta vida. Sem ela nada seria possível, serei eternamente grata pelo seu amor, por suas orações e tudo que fez e faz por mim.

A minha amiga e parceira de monografia, **Izabela Cardoso da Silva** que desde o início deste curso esteve comigo, agradeço por tudo, em especial ao apoio que me deu nos últimos períodos de Faculdade e principalmente durante a produção deste trabalho.

Aos meus colegas de classe por essa longa jornada de quatro anos na qual nos ajudamos e crescemos juntos e a todos os professores que no decorrer dos semestres compartilharam seus conhecimentos conosco, tornando possível a graduação neste curso.

A nossa querida professora e orientadora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro** por nos impulsionar no desenvolvimento deste trabalho e nos orientar com muito carinho e competência.

A escola e aos professores participantes desta pesquisa.

Juliana Macedo Pereira

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

(FREIRE, 1996, p. 32)

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa descritiva efetuada em uma escola pública de ensino fundamental localizada da cidade de Itaituba-Pará. O objetivo desta monografia é compreender a atuação dos professores do ensino fundamental perante a situações de alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem e comportamento de forma a identificar a necessidade da Psicologia da Educação como um saber necessário para a formação docente. O percurso metodológico deste estudo tem como foco uma pesquisa desenvolvida com abordagem qualitativa. Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de autores que apontam trabalhos realizados voltados para a Psicologia da Educação e a importância desses saberes na formação do professor. Na pesquisa de campo aplicou-se um questionário a nove professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Constata-se que dentre os principais desafios encontrados pelo professor em relação a questões socioemocionais estão a agressividade, indisciplina, problemas de relacionamento com colegas e professor, dificuldades no aprendizado e demais problemas familiares. Por fim, entende-se a necessidade do professor precisa se manter atualizado, motivado para desempenhar bem seu trabalho, assim como é inegável a contribuição dos saberes da Psicologia no cotidiano escolar.

Palavras-Chaves: Psicologia da Educação. Formação do professor. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study presents the results of a descriptive qualitative research carried out in a public elementary school located in the city of Itaituba-Pará. The objective of this monograph is to understand the role of elementary school teachers in situations of students with learning and behavior disorders and difficulties, in order to identify the need for Educational Psychology as a necessary knowledge for teacher training. The methodological course of this study focuses on research developed with a qualitative approach. A bibliographic research was carried out in search of authors who point out works carried out focused on the psychology of education, and the importance of this knowledge in teacher training. In the field research, a questionnaire was applied to nine teachers who work in the beginning of elementary school. It appears that among the main challenges encountered by the teacher in relation to socio-emotional issues are aggressiveness, indiscipline, relationship problems with colleagues and teachers, learning difficulties and other family problems. Finally, it is understood the need for the teacher to keep up to date, motivated to perform his work well, as well as the contribution of Psychology knowledge in the school routine.

Keywords: Educational Psychology. Teacher training. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sujeitos da pesquisa.....	43
Quadro 2. Sobre atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional do aluno.....	45
Quadro 3. Desafios enfrentados para tratar as questões sociais e emocionais	46
Quadro 4. Procedimento adotado com alunos que apresentam transtornos socioemocionais e dificuldades de aprendizagem.....	47
Quadro 5. Sobre os saberes da psicologia da educação e a importância formação continuada.....	48
Quadro 6. A importância familiar no desenvolvimento socioemocional dos alunos....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ARRANJOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS....	13
1.1 MARCOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E LEGAIS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	13
1.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA.....	18
1.3 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA.....	23
2 A PSICOPEDAGOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	28
2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: UMA NECESSIDADE CONTÍNUA.....	28
2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: O QUE DIZ A BNCC?.....	32
2.3 DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	37
3 A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DA EMEF PROF^a GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA-PA.....	42
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....	42
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	44
3.3 CONCEPÇÕES DOS DOCENTES.....	44
3.4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	60

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso (TCC) deu-se por meio do interesse sobre o tema adquirido no decorrer do curso para verificar o peso que a disciplina de Psicologia da Educação disponibilizada na grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia acarreta para a formação dos professores, verificando se a mesma agrega conhecimentos necessários para lidar com questões que ocorrem em sala de aula, e a importância da formação continuada de professores.

O principal objetivo desta monografia é compreender a atuação dos professores do ensino fundamental perante a situações de alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem e comportamento de forma a identificar a necessidade da Psicologia da Educação como um saber necessário à formação docente.

Para tanto, as questões da pesquisa envolvem os seguintes questionamentos que nortearam o estudo: Os professores do ensino fundamental reconhecem a relevância do conhecimento em psicologia no cotidiano escolar? Como os professores agem diante de situações que envolvem alunos com problemas de aprendizagem e transtornos diversos de comportamento? Quais os desafios apresentados por professores dos anos iniciais do quanto ao desenvolvimento emocional dos alunos?

O percurso metodológico deste estudo tem como foco uma pesquisa desenvolvida com abordagem qualitativa. Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de autores que apontam trabalhos realizados voltados para a Psicologia da Educação e a importância desses saberes na formação do professor podemos citar: Andrade (2004), Barbosa e Souza (2012), Bossa (2007), Brasil (2018), Carneiro (2016), Groppa (1997), Guzzo (2001), Neves (1991), dentre outros, assim como as legislações brasileiras referente à atuação do profissional de Psicologia no cotidiano escolar e educacional. Para o progresso da pesquisa de campo foi eleita uma escola de ensino fundamental dos anos iniciais: Profa. Gilda Lima do Carmo em Itaituba-PA, em que se aplicou um questionário aos 09 (nove) professores que atuam nesta escola.

Este trabalho está estruturado em três capítulos: O primeiro trata sobre a história da Psicologia até os dias atuais, relatando seus marcos históricos na educação, observando a atuação do profissional psicopedagogo na escola e o trabalho que pode ser desenvolvido, principalmente no desenvolvimento

socioemocional dos alunos.

O segundo capítulo aborda a formação continuada dos docentes, a importância de estar cada vez mais capacitado para resolver situações que podem ocorrer em sala de aula, relatando os desafios encontrados durante sua trajetória e as competências e habilidades socioemocionais de acordo com a BNCC.

O terceiro capítulo refere-se à análise da pesquisa que foi desenvolvida com as docentes atuantes de uma escola pública do ensino fundamental de 1º ao 5º ano localizada no município de Itaituba, exibindo seus relatos de experiências e suas expectativas quanto à profissão.

1 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ARRANJOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

1.1 MARCOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E LEGAIS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Psicologia é uma ciência fundamental e significativa sendo presente no cotidiano das pessoas em geral, tendo em vista que ela abrange diversos setores na área da atividade humana. Esta ciência está presente em clínicas, escolas, indústrias, esportes e demais contextos em que o homem esteja inserido, analisando, monitorando e pressupondo a conduta e desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo Dorin (1978), termo Psicologia é grego, que significa *Psico* (alma) e *logia* (estudo). Foi usado pela primeira vez por Felipe Melanchthon em suas lições nas Universidades alemães por volta dos anos de 1550. A história demonstra ainda que Goclênio no ano de 1600, utilizou-o na empresa para designar um conjunto de conhecimentos filosóficos sobre a alma e suas manifestações. Até essa data, quaisquer estudos relacionados com o pensamento, a memória, a linguagem, etc., eram tratados pelo Filosofia.

No ano de 1879, o médico fisiologista Wilhelm Wundt inaugurou o laboratório de Psicologia em Leipzig, na Alemanha. Com isto a Psicologia passou a ter um status científico com o intuito de desenvolver estudos sobre a psicofisiologia dos processos mentais, ou seja, sobre os processos elementares da consciência. Seu estudo “apresenta-se como o marco que ensejou o estudo do comportamento humano sob a ótica das ciências físicas e biológicas, desconsiderando os estados subjetivos na compreensão do homem e suas relações” Yazlle (1990) apud Lima (2005 p, 18).

Ainda nessa linha histórica, Lima (2005) afirma que Wundt foi precedido por Francis Galton, e no ano de 1869 houve a publicação de da obra intitulada “Hereditary Genius” (gênio hereditário), como início de seu projeto eugenista, baseando-se na obra “A Origem das Espécies” de seu contemporâneo e parente, Charles Darwin. A partir de então foram realizados muitos trabalhos no laboratório de psicometria na University College de Londres, que tinha como principal propósito aferir a habilidade intelectual e evidenciar a explicação das aptidões hereditárias humanas, fazendo uma seleção entre os mais capazes da espécie.

Assim, enquanto as grandes potências europeias já realizavam estudos, experimentos e pesquisas mais complexos, contando com grandes laboratórios e

desenvolvendo diversos instrumentos e técnicas de estudo e avaliação, as suas “colônias” lutavam para incluir essa nova moda educacional em suas escolas (LIMA, 2005).

A história da Psicologia no Brasil se divide em três grandes períodos, de acordo com Patto (1997), o primeiro se destaca por ser um modelo europeu que vai de 1906 a 1930, no qual tinha como finalidade focar nos estudos de laboratórios. Nos anos de 1930 a 1960 ocorre o segundo período e evidenciou-se pelo tecnicismo americano, reconhecidos pelos seus testes psicológicos. Já o terceiro que sucedeu a partir de 1960, e se definiu pela aparência adaptacionista do psicólogo, cujo propósito era esclarecer problemas de comportamento e aprendizagem.

Nesse contexto histórico legal, Cassins (2007) menciona que no intervalo dos anos de 1889 a 1930, período conhecido como República Velha, essa prática estava mais voltada para a execução de teste psicológicos por muito tempo, assim como foco de medir as aptidões a procura do reconhecimento de possíveis distúrbios psicológicos, e também prestava assistência de orientação vocacional.

O trabalho de psicomетria desenvolvido no Brasil possibilitou que a população e grandes pensadores da época, levantassem muitas perguntas e se questionassem sobre o método da prática realizada. Visto que este processo tem relação direta com a ideia de classificar os indivíduos sem que haja uma avaliação completa, que leve em consideração suas especificidades.

Em meados do século XX, mais precisamente no ano de 1918, o ideal da Escola Normal foi trazido ao Brasil em Recife, por um médico especialista na área de psiquiatria Ulisses Pernambuco, com o propósito de classificar as crianças tidas como anormais pela sociedade e que não correspondiam as expectativas que o sistema tinha sobre elas e identificar se possuíam alguma psicopatologia. Contudo, esse sistema classificatório tornaria impossível que estes indivíduos vivenciassem uma experiência em um sistema ensino regular, já que poderia trazer um resultado negativo (BARBOSA; SOUZA, 2012).

Nessa perspectiva, Barbosa e Souza (2012, p. 89) afirmam que houve a “necessidade de intervenção dando início a um movimento pioneiro para auxiliar essas crianças possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem através dos conhecimentos emocionais, cognitivos e sociais”.

Após o fim da república velha no ano de 1930 se inicia a Era Vargas, nesse período o país passou por mudanças relacionadas as ideias sobre as crianças que

possuíam dificuldades no processo de aprendizagem e necessidades especiais. Essas novas concepções foram sustentadas por dois principais representantes, Helena Antipoff, que defendia as pessoas com deficiências mentais no seu estado, difundido ideologias que garantiam recursos para as crianças denominadas anormais. Manoel Bomfim, contextualizou testes técnicos de inteligência humana, trazendo uma interpretação mais social, desvencilhando a antiga visão que se tinha das crianças como máquinas, empregando a Psicologia da Educação (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

De acordo com Barbosa (2012) foi na nova fase da psicologia escolar que a profissão foi consolidada e tomou novas perspectivas. É neste período que acontece a inserção da psicologia no âmbito escolar. Vale ressaltar que neste tempo o índice de analfabetismo no Brasil estava muito elevado devido à falta estrutura no sistema de ensino, além de que a maioria dos indivíduos não tinha acesso à educação. Essas novas perspectivas possibilitaram inúmeras mudanças no sistema educacional, em relação a questões políticas, econômicas e sociais, um grande exemplo é que a educação passou a ser gratuita para toda a população em idade escolar, tornando a escola mais ativa e possibilitando novas práticas de ensino.

No ano de 1962, a Psicologia é regulamentada como uma profissão pela Lei Nº 4.119 de 27 de agosto de 1962, época historicamente marcada pela Ditadura Militar.

Neste período eram frequentes a elaboração de laudos de crianças em idade escolar e encaminhamentos das mesmas para as escolas especiais depois denominadas classes especiais. Iniciou-se também, uma forte demanda de trabalho com características clínicas com foco na criança-problema como era chamada o indivíduo em idade escolar que não aprendia naqueles tempos (BARBOSA, 2012, p. 34).

Considerando esses aspectos, as crianças eram segregadas das outras ditas normais e recebiam um tratamento diferenciado, na tentativa de compreender a origem de suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

A nomenclatura Psicologia Escolar começou a ser usada entre as décadas de 1970 e 1980. Esta se faz referência à área em que esse profissional da psicologia irá atuar tendo como principal propósito pôr em prática seus métodos psicológicos com base em seus estudos e saberes científicos adquiridos durante o estudo tanto da Psicologia quanto da Psicologia Educacional. Assim irá resultar em uma melhor

compreensão de seu aluno e uma melhor experiência de aprendizagem (BARBOSA 2012).

Barroco e Zibetti (2018, p. 23) retratam que ainda “durante o século XX no Brasil, o Estado passou a propor a educação escolar como direito de todos os cidadãos”. Após a instauração da Constituição Federal de 1988, o Estado passou a reconhecer sua responsabilidade com as demandas sociais, apoiando legalmente as políticas públicas na área educacional. Esses acontecimentos estimularam cada vez mais a presença da psicologia nas áreas escolares, e com o passar do tempo foi conquistando mais espaço.

A psicologia escolar é considerada um setor da psicologia, que possui um foco voltado para o aprendizado tanto na teoria quanto na prática, no que se refere ao avanço do aspecto emocional, cognitivo e social. Tais aspectos são utilizados para uma melhor compreensão no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos, além de orientar o corpo docente, tendo com objetivo agregar conhecimentos, dividindo experiências (VIANA; FRANCISCHIN, 2016).

Nesse sentido, Santos e Gonçalves (2016, p. 04) afirmam que:

A Psicologia Escolar foi reconhecida como uma especialidade, pelo CFP em 1992. Diante disso se ressalta o modelo de atuação do psicólogo no âmbito da educação institucional possibilitando a realização de pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva, tanto em grupo, como de forma individual.

Nesse contexto, a execução da função do psicólogo deve estar atrelada ao desenvolvimento da reflexão sobre a realidade da sociedade a qual o indivíduo pertence, entendendo o cotidiano de seu alunado, através de conversas e situações que envolvem o processo de ensino. No entanto, o psicólogo é encarregado de propor novas perspectivas e mudanças dentro da área educacional fazendo uso dos conhecimentos da Psicologia adquiridos por ele durante a sua formação, esses aspectos auxiliam para que haja um desempenho escolar.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) atualmente no Brasil, afirmam que:

A função oficial do Psicólogo Escolar e Educacional vinculada à atuação no âmbito formal de pesquisas educacionais, diagnósticos e intervenção preventiva ou corretiva. Elabora técnicas, participa de projetos pedagógicos, reformulação de currículos, de políticas educacionais, de todo o processo que envolve ensino-aprendizagem (CFP, 2013).

É nesse contexto que se faz necessário discutir as políticas públicas que impulsionaram o surgimento da lei 13.935/2019, que prevê a atuação obrigatória de um Psicólogo Escolar em cada instituição de ensino pública brasileira. Vale ressaltar que desde o ano de 2000, o Projeto de Lei Nº 3688/2000 estava em processo de tramitação, no qual se conjecturava a inserção de assistentes sociais e psicólogos em escolas da rede pública para acompanhar o processo de ensino e suas especificidades atuando em conjunto com o corpo docente.

No ano de 2019, mais precisamente em 12 de setembro foi aprovado o Projeto de Lei 3.688/2000 que disponibiliza serviços da Psicologia e de Serviço Social nas Redes Públicas de Ensino Básico. Segundo o CFP (2019), o Projeto contou com a participação da atuação de Psicólogos e Assistentes Sociais, em busca de atender às demandas prioritárias definidas pelas políticas educacionais, atuando de forma multiprofissional. Sob esse viés a Lei destaca que no artigo 1º, “as equipes de trabalho multiprofissionais devem desenvolver ações direcionadas para uma melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem, contando com a participação de toda comunidade escolar, atuando ainda nas relações sociais e institucionais”.

O Projeto de Lei que havia sido aprovado veio então a ser vetado pela Presidência da República. No entanto, os Conselhos Federais de Psicologia e Serviço Social, em parceria com diversas entidades da Psicologia e do Serviço Social, impulsionaram a derrubada do veto nº 37/2019 no Congresso Nacional, portanto, em 12 de dezembro do mesmo ano a Lei Nº 13.935/2019, foi novamente estabelecida pelo Governo Federal e publicada no Diário Oficial da União (CFP, 2019).

O profissional psicólogo no âmbito escolar traz consigo muitas polêmicas na qual retrata a Psicologia da Educação, tendo em vista que as duas áreas de conhecimento abrangem o ensinar e aprender. Desse modo, a atuação do Psicólogo pode ser compreendida como um processo de ensino que abordará a construção do compromisso ético, político e social na Educação Básica. Tornar a presença do psicólogo na rede de ensino, torna possível a capacidade que este profissional de manter em exercício a atenção a vida, seja acompanhando o desenvolvimento da criança, evidenciando suas potencialidades ou solucionando questões que o impeçam de alcançar seus objetivos (CFP, 2019).

Para tanto, além de trabalhar nas relações escolares entre alunos, professores e família, estando disponível para desempenhar atividades com esses indivíduos em seu dia a dia. O trabalho deve ser coletivo contando com toda a escola que deve estar

envolvida neste processo da psicologia e da educação, pois é através dessa parceria que o psicólogo conseguirá desenvolver seu trabalho e assim, contribuir no ensino-aprendizado dos indivíduos promovendo boas experiências e bons resultados.

Para concluir, é necessário reconhecer a importância da trajetória que a psicologia educacional traçou desde seu surgimento até os dias atuais e a relevância que o profissional desta área no que se refere a educação, progresso, desenvolvimento pessoal e sociocultural, tendo em vista as contribuições e desafios enfrentados por este profissional o âmbito escolar.

1.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

Atualmente muito se discute sobre a prática da atuação do psicólogo escolar e diversos autores tentam em seus estudos delimitar qual seria essa práxis no contexto escolar, no entanto, não há nada concluído e determinado até então, visto que essa questão abrange inúmeras questões sociais, políticas, ideológicas e educacionais. Considerando que cada escola possui suas particularidades e necessidades, o psicólogo ocupa sua profissão se adequando ao que o ambiente demanda.

Para Viana (2016) deve-se refletir sobre a nomenclatura da área quando se fala de Psicologia Educacional, não é limitado apenas à atuação em instituições de ensino, mas sim sobre as suas possibilidades em outros locais em que possa se pensar o caráter preventivo e educativo em saúde mental, seja nas comunidades, seja nas empresas, ou ainda nas diversas organizações não governamentais que desenvolvem trabalhos socioeducativos. Entretanto, não há uma concordância plena sobre isso, há também a opinião de alguns que acreditam que a Psicologia Educacional seria uma ciência multidisciplinar, já a Psicologia Escolar mais como disciplina aplicada.

Nessa perspectiva, a Psicologia Educacional possui uma concepção mais ampla como ciência dos fundamentos do processo educacional, com a qual se relaciona a Psicologia Escolar, que tem lugar na escola e em outras instituições associadas com o processo de criar, educar e instruir.

Efetivar a presença do psicólogo na rede de ensino torna possível a capacidade que este profissional de manter em exercício a atenção à vida, seja acompanhando o desenvolvimento da criança, evidenciando suas potencialidades ou solucionando questões que o impeçam de alcançar seus objetivos. Além de trabalhar nas relações escolares entre alunos, professores e família, sempre estando disponível para

desempenhar atividades com esses indivíduos em seu dia a dia. O trabalho deve ser coletivo contando com toda a escola que deve estar envolvida neste processo da psicologia e a educação (CFP, 2019).

Dessa forma, o Psicólogo Escolar tem como principal função no processo de ensino-aprendizagem fazer uma análise crítica a partir das condições históricas e sociais determinadas, envolvendo diferentes aspectos do processo de escolarização: relações familiares, grupos de amigos, práticas institucionais e contexto social. Logo, a análise das práticas escolares é exercida principalmente nas relações institucionais, considerando o contexto sócio-histórico no qual é produzido esse processo de escolarização (CFP, 2019).

Na visão de Ândalo (1994) é preciso favorecer formas de intervenções de modo que sejam envolvidos todos aqueles que estão no contexto. É esperado que a sua atuação resulte no aumento da relevância na prática voltada para essa profissão e promovendo o crescimento do aluno. Para Almeida (1999) considera dentro do ambiente escolar uma visão na qual os fatores que englobam a problemática do aluno são compreendidos e aprofundados, estudando o cotidiano e indo além dos fenômenos psicológicos ocorridos.

Dessa forma, obtêm-se uma nova interpretação do contexto histórico que compreendem a esfera familiar, escolar, cultural, social, e como se refletem no desenvolvimento do aluno. Outro fator que se deve levar em consideração está relacionado às modificações hormonais e comportamentais advindos da fase em que esse sujeito esteja inserido.

Conforme Andrada (2005), a atualidade da atuação do psicólogo no ambiente escolar se dá através do direcionamento educativo, promoção de saúde física e mental, preocupando-se com demandas relacionadas à cidadania e exclusão escolar. Compreende-se que dentro de um espaço educativo não pode haver um posicionamento de neutralidade perante situações cruciais para os alunos, pois toda ação é sempre mediada pelas questões éticas e políticas, dessa maneira, esse profissional de Psicologia visa sua atuação como um agente de mudanças.

Por conseguinte, fica explícito para o sistema atual que rege a educação escolar necessita que haja a efetivação de novos modelos de conduta que motivem e direcionem a atuação do profissional de Psicologia. No qual possibilite que além de promover um atendimento de qualidade dentro no espaço escolar se tenha suporte externo, em órgãos, hospitais, clínicas de apoio e afins.

Para Gomes (2013) atualmente, o psicólogo educacional precisa apresentar suas contribuições e ter transparência sobre o seu trabalho aos educadores e demais funcionários da instituição, visto que estes também devem levar em consideração a maneira com que esses sujeitos estão tratando ou se relacionando com o aluno. Assim, deve-se sempre colocar o aluno como indivíduo principal na escola e respeitando seu processo de formação e desenvolvimento, além de considerar que as relações estabelecidas durante este período possuem grande influência na vida desse aluno.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) rege e define os objetivos, condições, meios e prioridades que devem ser utilizados no contexto educacional no Brasil, sempre considerando além das conhecidas e debatidas divergências socioeconômicas. Tal situação dificulta o esclarecimento quanto à questão da profissionalização do psicólogo educacional e a necessidade da sua presença no educandário.

No artigo 71 dessa edição é estabelecido as despesas educacionais e no Inciso IV, de certa forma exclui o psicólogo dos espaços educativos e situa seus serviços entre outras formas de assistência social (LDB, BRASIL, 1996). Tal colocação não só exclui o psicólogo do espaço educacional como impede que haja a efetivação desse profissional ao quadro de funcionários de uma escola, além de dificultar o acesso a esse serviço para aqueles que necessitam, por muitas das vezes esse atendimento ocorre com recursos da área da saúde ou mesmo por aqueles que não estão habilitados para tal função.

Na construção da Psicologia Escolar e Educacional diversos fatores são envolvidos em um só momento, é um processo de construção histórica e que envolve os desafios do tanto do passado quanto do presente, sempre reforçando a relevância e a indispensabilidade de se ter a Psicologia Crítica como uma alternativa válida, possível e acessível no ambiente escolar (MOREIRA; GUZZO, 2014).

Apesar da passagem de tempo e a atuação do psicólogo escolar tenha se modificado, continuam havendo complicações principalmente por conta como se dá o funcionamento do sistema educacional brasileiro, e também pela dificuldade em relação a formação que é ofertada aos futuros profissionais da Psicologia que virão a atuar nesse ramo. Em predominância a formação inicial é deficiente e não abrange as particularidades dos processos de ensino-aprendizagem presentes no contexto escolar (GUZZO, 2001).

Na literatura são utilizadas diversas denominações para fazer referência ao psicólogo que atua nos espaços escolares juntamente aos processos educacionais, mais comumente as de psicólogo educacional e psicólogo escolar. O psicólogo educacional seria aquele que é encarregado de repensar e pesquisar sobre os processos educacionais com a função de produzir conhecimentos teóricos de sua área, já o psicólogo escolar aquele cujo atua diretamente com as escolas dando suporte às questões práticas aos processos de ensino-aprendizagem (GUZZO, 2001).

Seguindo o pensamento dos autores mencionados, seriam necessárias duas diferentes colocações para o psicólogo atuante na educação um para atuar na prática e outro para refletir sobre essa prática na teoria, no entanto, é imprescindível pensar em um psicólogo que se preocupe com os processos educacionais não só durante o período escolar do indivíduo, mas por toda sua vida, já que estes não acontecem somente dentro do contexto escolar e não são exclusivos de uma só fase do ser humano.

A Especialização Escolar/Educacional apesar de não ser um pré-requisito para atuar nesta área, atualmente este pode ser reconhecido por meio de uma prova ofertada pelo Conselho Federal de Psicologia que concede este título ou por meio de um curso de especialização reconhecido pelo MEC e pelo Conselho. Para se tornar um profissional habilitado se deve seguir alguns critérios que o Conselho Federal de Psicologia -CFP estabelece, os principais deles são estar devidamente cadastrado no Conselho Regional de psicologia e comprovar a prática na área educacional por pelo menos dois anos (CFP, 2007).

Por meio da Resolução nº 013/2007, o CFP descreve algumas tarefas que cabem a esse campo de atuação do psicólogo, dentre os deveres descritos pode-se observar algumas características que qualificam a atuação do psicólogo escolar, buscando propor trabalhos que contemplem a interdisciplinaridade integrada ao contexto educativo, desenvolvendo tais atividades tanto em grupo como individualmente atendendo as especificidades do indivíduo.

Mencionando a atuação direta na educação do psicólogo nas instituições de ensino tanto formais quanto não formais, o psicólogo no processo educacional para a compreensão e melhoria do desempenho e comportamento de educadores e educandos, intervindo nas relações interpessoais e nos processos que se referem as dimensões política, econômica, social e cultural, com intuito de promover a qualidade, a valorização e a democratização.

Na data de 17 de outubro de 1992, o Conselho Federal de Psicologia enviou ao Ministério do Trabalho a fim de compor o Catálogo Brasileiro de Ocupações uma série de atividades que são de encargo do psicólogo educacional. Determinando que a atuação no âmbito da educação tanto nas instituições formais ou não formais necessita de um certo padrão, e de definições para a sua função.

Nesse contexto, a função desse profissional contém enumeradas tarefas que são de seu encargo, de forma que possa colaborar para a construção de novas percepções e sendo agente de mudanças no comportamento dos educadores e dos educandos, em suas relações dentro e fora do espaço escolar tratando de temas como política, economia, cultura e sociedade. Também desenvolver pesquisas, intervenções psicopedagógicas tanto em grupo como individualmente, contribuindo também na elaboração de planos e políticas educacionais (CFP, 2008).

1- Colabora com a adequação, por parte dos educadores, de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis. [...]

4- Elabora e executa procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor-aluno, em situações escolares específicas, visando, através de uma ação coletiva e interdisciplinar a implementação de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento [...]

7- Desenvolve programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho.

8- Diagnostica as dificuldades dos alunos dentro do sistema educacional e encaminha, aos serviços de atendimento da comunidade, aqueles que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos específicos, cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na escola, buscando sempre a atuação integrada entre escola e a comunidade.

9- Supervisiona, orienta e executa trabalhos na área de Psicologia Educacional (CFP, 2008).

Mediante o exposto pode-se concluir que o psicólogo no cenário educacional, tendo plenitude em seus conhecimentos e determinação em suas tarefas é um profissional que está para fazer intervenções benéficas e desenvolver um trabalho que envolva não somente o aluno, mas todos aqueles que constituem a comunidade escolar, ou seja, pais, responsáveis, professores, funcionários, estudantes. Todos os trabalhos realizados no contexto educativo têm como foco o coletivo e o melhor para todos.

Vale mencionar que o psicólogo atuante na educação tem a capacidade de atuar juntamente e diretamente com os professores por meio da formação continuada.

Facci (2009) pontua que o profissional pode trabalhar conteúdos voltados para o progresso do aluno e maneiras de adaptação no processo de ensino aprendizagem, com o foco que vai além dos conteúdos pragmáticos da grade disciplinar, trabalha também as questões do sujeito como um todo: relações de classe, relações de gênero, sexualidades, relações étnico-raciais, mídias e tecnologias, sempre com o objetivo de contribuir e dar suporte ao processo educacional estabelecido.

1.3 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

A Psicopedagogia é uma área que estuda a relação entre aprendizagem e a mente humana, acompanhando e analisando o seu desenvolvimento. É importante ressaltar que a psicopedagogia teve origem na Europa no ainda no século XIX, com foco voltado para analisar os conhecimentos da educação e da saúde mental. (AURÉLIO, 2010).

Em 1946 surge os primeiros centros psicopedagógicos fundado por J. Boutonier e George Mauco na Europa, que por sua vez contava com apoio da direção médica e pedagógica. Desse modo, o serviço corresponsável entre pedagogo e médico era atribuído as crianças com dificuldades em aprendizagem ou de comportamentos e eram estipuladas como aquelas que exibiam doenças crônicas, tais como: diabetes, tuberculose, cegueira, surdez ou problemas motores (BOSSA, 2007).

A denominação “Psicopedagógico” foi escolhida em detrimento de “Médico Pedagógico”, porque acreditava-se que os pais enviariam seus filhos com menor resistência, com o objetivo de melhorar a relação entre professor-aluno. Para Visca (2007, p. 23), a Psicopedagogia foi uma “ação subsidiária da medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios”.

A Psicopedagogia teve sua introdução no Brasil no ano de 1970, e teve como base modelos médicos de atuação, foi introduzida por conta de problemas no processo de aprendizagem. Por causa da preocupação de muitos profissionais da área criou-se a Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABP, que por meio de equipes de estudos, passaram a disseminar a psicopedagogia no Brasil, alcançando

âmbito nacional a partir dos anos 80. Nesse sentido Chamat (2004, p.17), afirma que, “Os educadores preocupados com o grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem, inseriram uma área intermediária entre a Psicologia e a Pedagogia que foi denominada Psicopedagogia”.

Segundo Bossa (2007), o estudo do aparecimento da Psicopedagogia pode ser relatada em duas possibilidades, destacando que a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e psicologia por conta da necessidade de atendimento para as crianças consideradas inaptas dentro do sistema educacional, por apresentarem distúrbios de aprendizagem. Já na segunda ideia, a autora destaca que a psicopedagogia pode ter surgido como uma suposta tentativa de explicar o fracasso escolar dos indivíduos, por outras vias que não a pedagógica e a psicológica.

Nessa abordagem, a Psicopedagogia é uma direção para a conexão de saberes atrelados ao ensino-aprendizagem, que contribui na educação até os dias atuais, gerando a junção de diversos conhecimentos em relação ao ensinar e aprender. Sendo assim, a psicopedagogia surgiu para ocupar o espaço deixado entre Psicologia e pedagogia, fazendo o uso dos dois saberes necessários para resolver problemas ligados a aprendizagem

Nesse sentido, ampliando as ideias trabalhadas temos as contribuições de Massadar (1993, p. 12) que enfatiza:

Dificuldade de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio ou das habilidades matemáticas. É importante não se confundir dificuldade de aprendizagem com fracasso escolar, que embora tenham semelhanças na forma de se manifestarem, pertencem a categorias diferentes.

É importante ressaltar que há essas duas vertentes, mas que com a ajuda do profissional capacitado para ajudar o aluno no processo de conhecimento, despertando-o o interesse e o acompanhamento em atividades que lhe proporcione um melhor entendimento sobre os assuntos, o desempenho desse indivíduo será mais proveitoso no exercício de atividades.

Para enaltecer o profissional da psicopedagogia, foi criado em 1995/1996 e reformulado na gestão 2011/2013, o Código de Ética do Psicopedagogo, tendo como objetivo guiar esses profissionais, em relação aos seus princípios, deveres e valores estabelecidos pelas diretrizes para uma boa atuação dos mesmos.

Para que se possa entender a psicopedagogia, é necessário se atentar as dificuldades e demais áreas abrangentes que são acarretadas, umas pelas outras, consentindo o auxílio de outras áreas de conhecimento. Nesse contexto, Bossa (2007, p. 12) diz que: “A psicopedagogia é uma área interdisciplinar, que para que possa se delimitar necessita de outras áreas como Psicanálise, Pedagogia, Filosofia e Sociologia. Concordando que, seu objeto de estudo é a aprendizagem humana”. Pois é através da junção desses conhecimentos que a psicopedagogia consegue desenvolver no indivíduo um bom desempenho.

Andrade (2004) relata que ainda está em um processo de buscar a autonomia de uma disciplina, assim deixando a marca cientificamente a aprendizagem dos indivíduos, diante de sua temática. No qual o sujeito aprende com métodos que irão reatar sua realidade como forma de aprendizado. É consenso entre os autores apontar a psicopedagogia como uma área de conhecimento ou de atuação interdisciplinar nos processos de aprendizagem.

Os profissionais como, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos estão sempre em busca de maneiras mais eficientes para amparar as dificuldades de aprendizagem dos indivíduos na área escolar. Para conciliar com o trabalho dos demais profissionais já citados, Campanhoni (2014, p. 07) diz que “psicopedagogo é o profissional que vem com a necessidade de transformar, ou melhor, buscar sair do senso comum, valorizando e agregando novas formas de conhecimento”. Tendo em vista seu amplo desenvolvimento, reflete em uma escola com indivíduos aptos no processo de ensino-aprendizagem e capazes de conviver em uma sociedade.

Vale ressaltar a grande importância da ligação entre a psicopedagogia e seu contexto histórico, é conhecer o ambiente em que o aluno está inserido é o principal ponto para fazer um levantamento das suas necessidades, pois no processo educativo as ideias pedagógicas buscam investir na estimulação e interação pessoal, inspiração de atitudes transformadoras em toda comunidade educativa e na inovação da prática escolar. De modo geral, Bossa (2007, p. 23) ainda argumenta que os teóricos argentinos “consideram o objeto de estudo ou o pilar base da psicopedagogia a aprendizagem com seus problemas”.

Nessa linha de pensamento, Groppa (1997) ressalta que o objetivo do trabalho psicopedagógico será desenvolver os elementos de aprendizagem dos alunos, visando resultados positivos. Sendo assim uma relação dialética entre o lado da criança e do profissional a fim de contribuir que o processo ensino-aprendizagem do

aluno seja de maneira saudável, prazerosa e fundamental para seu crescimento como indivíduo.

Neste contexto, o psicopedagogo institucional sendo um profissional qualificado está apto a trabalhar na área de educação, dando assistência aos professores da escolar para a melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem. Através de métodos e técnicas, o profissional possibilita uma intervenção psicopedagógica tendo o foco na solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais.

[...] o psicopedagogo tem muito o que fazer na escola: Sua intervenção tem um caráter preventivo, sua atuação inclui: orientar os pais; auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas; colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento em todos os integrantes da instituição e principalmente socorrer o aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa (BOSSA, 2007, p. 34).

Tendo em vista que essa atuação que será necessária para ajudar no processo ensino-aprendizagem dos alunos da escola, o trabalho do psicopedagogo engloba todas as situações e indivíduos que tem influência sobre os alunos, buscando sempre ir mais afundo nas relações interpessoais, uma vez que essas possuem grande impacto no desenvolvimento estudantil. Nessa mesma linha de pensamento Bossa (2007, p. 37), afirma que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança.

Isto posto, o psicopedagogo atinge seus objetivos quando, tem a compreensão das necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Desta forma, o psicopedagogo institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

Mello (2000, p. 46) afirma que “reconhecer a singularidade daquele que aprende, é condição primeira para que se realize, quer como teoria como prática”.

Dessa forma, pode-se dizer que a psicopedagogia surge como uma terapia voltada para a aprendizagem, que não é focada em apenas um público, tendo em vista que todos os indivíduos aprendem e ensinam algo diariamente uns para os outros, mesmo sendo jovens, crianças ou adultos, é notável que todos nós temos um aprendizado para contribuir com a evolução da humanidade.

Barbosa (2001, p. 18) ressalta ainda que "a Psicopedagogia, como área que estuda o processo ensino/aprendizagem, pode contribuir com a escola na missão de resgate do prazer no ato de aprender e da aprendizagem nas situações prazerosas". Com isto o psicopedagogo tem noção de que para o indivíduo aprender, são necessárias condições como: cognitivas na qual aborde conhecimentos, afetivas para estabelecer vínculos. Criativas para colocar em prática as atividades, e por fim associativas que vai ajudar no processo de socialização.

Segundo Nascimento (2013) *apud* Schneider e Blaszkó (2017, p. 427), o Psicopedagogo é "um profissional importante para assessorar e esclarecer à escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem tendo uma atuação preventiva e interventiva". Ou seja, o psicopedagogo não trabalha somente no atendimento aos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, mas também, dá suporte pedagógico aos profissionais que estão em contato diariamente com esses alunos e que influenciam o processo de ensino.

Neves (1991, p. 32) aponta que a psicopedagogia "ao estudar o ato de aprender, considera as realidades externas e internas da aprendizagem, buscando compreender a construção de conhecimentos em toda a sua complexidade". Portanto, a atuação deste profissional se torna algo indispensável em uma escola de ensino, pois é com o auxílio do psicopedagogo que muitos alunos conseguirão seguir sua vida estudantil.

O psicopedagogo será necessário para atuar tanto em problemas de aprendizagem quando o aluno apresenta o descobrimento de alguma patologia que impeça seu desenvolvimento, como também em problemas relacionados à puberdade, principalmente com os adolescentes com faixa etária de 12 anos de idade, que geralmente exibem diversos fatores interpessoais associados a amizades, família e convivência em geral na sociedade que dificultam o seu ensino-aprendizagem.

Enfim, é importante ressaltar a necessidade da presença deste profissional para o acompanhamento desses indivíduos que estão sendo educados para serem cidadãos aptos, com conhecimento e voz ativa na sociedade.

2 A PSICOPEDAGOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: UMA NECESSIDADE CONTÍNUA

A formação continuada dos docentes é percebida como uma ação constante de fortalecimento dos saberes necessários à atuação profissional, realizada depois da formação inicial e com o objetivo de garantir uma educação de qualidade. Atualmente, é preciso que o docente esteja em constante formação, pois essa busca constante por conhecimentos permite ao professor e aluno uma troca de saberes entre ambas as partes. Nascimento (2000, p. 70), define a formação contínua como:

[...] toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino.

Assim, a formação continuada pretende valorizar o aprendizado de maneira respeitosa, harmoniosa, e ainda proporcionar ao educador uma chance de estar sempre atualizado nas mudanças do sistema educacional, e na realidade da comunidade escolar ou não. Assim, a formação continuada se torna imprescindível, pois se encaixa como uma premissa básica, capaz de transformar a práxis educacional docente. Conforme Alarcão (1998, p. 100), a formação se constitui “como o processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional”.

Vale ressaltar que esse processo instrui o docente com estudos, pesquisas, reflexões e contato com novas concepções de ensino, o que acaba tornando o profissional da educação mais bem-informado às novas tecnologias e informações. Afinal, para que seja possível acompanhar as mudanças que acontecem na sociedade atual, é necessário um profissional que valorize os novos métodos de ensino, amplie o olhar crítico da prática e que se preocupe sempre com sua formação continuada.

É decretado pela legislação que a formação continuada é um direito destinado a todos os professores e outros profissionais da educação e que seus procedimentos devem ser abrangentes para que seja possível assegurar uma atualização de conhecimentos específicos e competências profissionais. Entretanto, Soares e Carvalho (2012) afirmam que a formação continuada do professor brasileiro tem sido

alvo de preocupações e especulações dos governantes e gestores, bem como de estudos e pesquisas desde a década de 1950.

Nas concepções de Nascimento (2000) hodiernamente, as capacitações dos docentes apresentam baixa qualidade e as razões mais apontadas são: o desligamento da teoria e prática, a falta de projetos institucionais ou coletivos, a exibição exaustiva de aspectos normativos, entre outros. Esses empecilhos nos programas de formação continuada, geralmente atraem sensações de desinteresse e indiferença por parte dos professores que observam a ineficiência de algumas atividades de formação e acabam não contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

Candau (1997) indica três formas cruciais para o desenvolvimento da formação continuada para professores: a escola como setor principal de formação, o ciclo e estilo de vida dos docentes e a valorização do saber docente. Apesar de a formação continuada precisar contemplar às necessidades do educador no seu ambiente de ensino/aprendizagem, não deve ser vista como uma espécie de receituário, em outras palavras, uma lista de conteúdos que se for seguida a risco, trará soluções para os demais problemas.

Esse processo de formação pode ser riquíssimo, se for capaz de aproximar a teoria e a prática, de uma forma que faça com que o corpo docente fique ciente de que a teoria ajuda a entender melhor a sua práxis e simultaneamente, que a prática concede um melhor entendimento sobre a teoria. A incessante busca por uma formação continuada permitirá ao professor, garantir a atualização e a transformação de sua técnica educacional profissional.

Nessa perspectiva, o professor precisa estar sempre em busca de uma formação continuada, pois ele não pode se dar por acabado, sendo que as dificuldades e novos métodos pedagógicos vão cada vez mais surgindo de formas diferenciadas, e é através da formação continuada que o professor estará apto para atuar e enriquecer seu acervo pedagógico.

Para Carneiro (2016, p. 56), a formação profissional não pode mais se reduzir somente aos espaços formais e escolarizados. Ela precisa ser recebida como algo que pode se dar antes, durante e depois do processo formal, como “espaços de reflexão sobre o próprio trabalho”. Ou seja, precisa ser concebida “como processo de desenvolvimento que se inicia no momento da escolha da profissão, percorre os cursos de formação inicial e se prolonga por todos os momentos de exercício

profissional ao longo da carreira”, incluindo as oportunidades de novos cursos, projetos e programas de formação continuada.

O professor deve estar consciente da importância de conhecer as necessidades dos alunos, através dessa consciência ele irá se sentir despreparado para identificar suas necessidades e avaliá-los. E para que isso seja possível, é necessário que o professor busque meios para se especializar e possuir instrumentos para identificar a potencialidade e os saberes de seus alunos.

Nesse contexto, as políticas educacionais buscam apoiar os professores no processo de ensino aprendizagem, mas somente o educador que está em sala de aula é que conhece a realidade do aluno e vivencia com o grupo a problemática que o aluno enfrenta, e com isso, o professor utilizará de sua capacitação através da formação continuada, ajudando e auxiliando o aluno a absorver o conhecimento a ser adquirido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de acordo com a evolução do aluno em longo ou curto prazo de tempo para a sua aprendizagem.

A incessante busca por uma formação continuada permite ao professor, garantir a atualização e a transformação de sua técnica educacional profissional. A busca do conhecimento proporciona a reflexão sobre os princípios educativos criando a possibilidade de mudar os padrões já construídos. através da parceira da escola e dos educadores há uma disponibilidade de melhor integração a fim de que permitam manifestarem suas dificuldades, e assim passam a cumprir sua função no processo de ensino/aprendizagem.

O professor, frente aos desafios e empecilhos do cotidiano deverá ser bem preparado por meio de capacitações, como também ser incentivado a pesquisar para que na prática, possa encarar as possíveis situações-problema, com a competência necessária para reconhecer as prováveis dificuldades de aprendizagem desenvolvidas dentro ou fora da escola. Para que possa ajudar tanto os alunos, em suas necessidades escolares, quanto os seus familiares, é preciso garantir-lhes o direito à informação e ao apoio, indispensáveis ao bom desenvolvimento das relações humanas, assim como a orientação e o encaminhamento aos locais com atendimento especializado, quando necessário (PETRONILO, 2007, p. 29).

Dessa forma, para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma eficaz, é muito importante que o professor busque uma formação de qualidade e tenha opções de atualização profissional, bem como formas de trabalhar a diversidade na sala de aula, visto que a formação continuada consiste em uma preparação do professor em parceria com o sistema educacional. Com o passar do tempo, os

profissionais da área da educação estão motivados a se especializarem na área da Psicopedagogia com a perspectiva de resolver os problemas que lhes desassossega no processo de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico a partir da instituição escolar cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola afinal é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano (BOSSA, 2007, p. 67).

No que tange a formação de docentes, a psicopedagogia se encaixa como um elemento chave para fase de preparação. A psicopedagogia na formação docente atribui-se no conteúdo científico que pretende demandar uma preparação sólida e construtiva dos profissionais que já são formados na área da docência.

A psicopedagogia deve ser entendida como um espaço de aquisição que retrata os processos de aprendizagem, assim como, suas dificuldades, a partir de um processo pedagógico que engloba vários campos de conhecimento. Seguindo essa linha de pensamento Rubinstein (1987, p.15) ressalta que a psicopedagogia nasceu com o propósito de “compreender o indivíduo enquanto aprendiz. Como alguém cheio de dúvidas, fazendo escolhas e tomando decisões a cada passo do longo caminho percorrido em vida”.

Dessa maneira, a psicopedagogia passa a tomar a clareza de poder explorar todos os métodos que visam certo atraso na aprendizagem. Com isso, o docente inclina-se como um elemento que trabalha com os discentes, portanto é importante que estes conhecimentos sejam adquiridos no sentido de aprimorar os conhecimentos docentes e perceber as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

A psicopedagogia surgiu numa tentativa de analisar os processos que procuram uma compreensão sobre os meios de ensino e aprendizagem. É constituída numa área de conhecimento e apresenta fundamentos teóricos e técnicos que são auxiliares na formação e na prática profissional do psicopedagogo.

A Psicologia do desenvolvimento nos aspectos cognitivo e afetivo, o desenvolvimento da aquisição da linguagem, a linguística aplicada, técnicas e metodologias da reeducação da leitura e escrita e, fundamentalmente, o conhecimento do processo de aprendizagem, bem como das inúmeras variáveis que nele interferem (RUBINSTEIN, 1987, p.14).

Além das demais áreas que foram citadas anteriormente, há outras que tem relação com a psicopedagogia e que são importantes para o seu desenvolvimento. São elas: “filosofia, sociologia, psicologia, ciências médicas e [...] psicolinguística. [...] Que contribuem, para a ação do educador, as descobertas no campo das ciências biológicas, principalmente da neurologia” (BARONE, 1987, p.18). De uma forma geral, a psicopedagogia recebe assistência de outros saberes como maneira de resolver e fundamentar os empecilhos que aparecem ao decorrer da aprendizagem das crianças.

A aquisição de conhecimentos psicopedagógicos representa um valor importante na vida dos estudantes com sinais de problemas de aprendizagem e concede uma capacitação perceptível para o profissional da educação. Vale ressaltar, que a psicopedagogia na prática docente aborda conhecimentos que são muito valiosos e enriquecedores para carreira docente.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: O QUE DIZ A BNCC?

A inteligência cognitiva é a habilidade de refletir e analisar a informação e situação que leva a um ato efetivo ou superior e se caracteriza pela maneira rápida como chega a uma solução e criatividade para resolver o problema. A respeito disso, Boyatzis (2008, p. 09) retoma que, “a inteligência emocional e social é determinada como uma capacidade para reconhecer, entender e usar a informação emocional em si”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que também chama a atenção para a importância das dimensões socioemocionais no século 21.

A BNCC propõe que os espaços de aprendizagem sejam inclusivos, de não discriminação, de não preconceito e de respeito às diferenças, a favor do desenvolvimento pleno de cada aluno nas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural (BRASIL, 2018, p. 09).

A aquisição e desenvolvimento de competências profissionais servem como apoio para a formação continuada e simultaneamente na confrontação de novas situações em que os aspectos emocionais estão fortemente ligados, esse aperfeiçoamento no manuseio emocional da experiência acaba se tornando o fator chave para preparação dos jovens. Dessa forma, é possível conceituar a palavra competência como uma:

Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p.10).

As competências socioemocionais são práticas desenvolvidas ao longo do tempo e do método de aprendizagem e que acabam se conectando a habilidade que o indivíduo possui em tratar de suas próprias emoções como: solucionar problemas, resolver conflitos, ter autoconhecimento, saber colaborar e se relacionar com o outro.

O sucesso educacional, cognitivo e emocional do estudante é estimulado por coeficientes que abrangem o seu meio de convívio, pois a família acaba se estabelecendo como fator principal para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão auxiliaadoras no desempenho intelectual, comportamental e emocional.

Para Fonseca (2016) uma aprendizagem satisfatória e conclusiva depende do engajamento das emoções nas funções cognitivas da aprendizagem, seja a atenção, análise, perspectiva, tomada de decisão, memória ou planificação de respostas motoras e adaptadas. As competências socioemocionais compreendem processos que estão relacionados com o corpo e motricidade do educando como: as sensações, impressões, atitudes, posturas, noções, sentimentos, entre outros. Que na sua variação e complexidade podem são capazes de influenciar o pensamento e simultaneamente a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece um compromisso para que as crianças, os jovens e adolescentes tenham total acesso ao ensino/aprendizagem juntamente das competências e habilidades socioemocionais, de maneira que as singularidades e diversidades sejam reconhecidas e acolhidas.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p.14).

Assim, para que todas as escolas do país pudessem assegurar uma oportunidade de garantir o desenvolvimento pedagógico pleno dos discentes e/ou

docentes, a BNCC estipulou um conjunto de dez competências e habilidades gerais. Ambas expressam várias proporções e apontam o propósito de “uma educação que articule os conhecimentos dos conteúdos com o desenvolvimento de competências importantes para a vida” (BRASIL, 2018, p. 12).

Nas concepções de Marin *et al.* (2017, p. 94), essas competências e habilidades socioemocionais se trata de ações que se estabelecem através do progresso das relações interpessoais e afetivas acrescentando à maneira “como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos”.

Vale ressaltar que as competências socioemocionais podem ser estabelecidas como capacidades individuais que aparecem de maneira consistente em sentimentos, comportamentos e pensamentos padrões, auxiliando o desenvolvimento dos estudantes e alargando o leque de aprendizagem escolar.

O desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser um forte aliado e impulsionador da implementação da BNCC nas escolas. Ao lado de outras estratégias, o trabalho com o socioemocional contribui tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento pleno defendido pela Base. Com clareza sobre quais competências socioemocionais são mobilizados em cada competência geral, os professores podem realizar um trabalho intencional que contribua para promover as competências gerais e também levar a educação integral ao cotidiano escolar (BRASIL, 2018, p. 10).

Dessa maneira, fica nítido que essas competências precisam ser aplicadas a todos os componentes curriculares e em todas as etapas da Educação básica, “pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças” (ABED, 2016, p. 14). Nesse aspecto, é fundamental contar com métodos práticos pedagógicos que sejam capazes de articular a construção do conhecimento e simultaneamente a formação de habilidades, atitudes e valores.

[...] a ênfase recai em aspectos socioemocionais que capacitam as pessoas para buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades e países (INSTITUTO AYRTON SENA, 2014, p. 05).

As habilidades socioemocionais se destacam como habilidades não cognitivas que acabam influenciando as relações sociais saudáveis, tomadas de decisão e

desenvolvimento de metas atingidas. Hodiernamente, as habilidades socioemocionais são divididas em cinco grandes domínios chamado de Big 5, modelo desenvolvido nos anos 60 por Ernest Tupes e Raymond Christal, que ganhou relevância apenas nos anos.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (ABED, 2014, p.114).

Os cinco domínios que foram propostos pelo Big 5 são: Disponibilidade a coisas novas: estar disponível e curioso para aprender; Consciência: ter determinação, persistência, foco, organização, responsabilidade, capacidade de autogestão; Extroversão: engajamento, iniciativa social, assertividade e entusiasmo; Amabilidade: conhecer e/ou observar as pessoas e ser afetuoso, tendo empatia, respeito e confiança; Estabilidade emocional: Ser uma pessoa previsível, aprender com ocasiões adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade e medo.

Dentro dessas cinco macros competências foram indicadas como mais imprescindíveis 17 competências socioemocionais: determinação; organização; foco; persistência; responsabilidade; iniciativa social; assertividade; entusiasmo; empatia; respeito; confiança; tolerância ao estresse; autoconfiança; tolerância à frustração; curiosidade; imaginação criativa e interesse artístico.

Posteriormente, tem-se observado uma sociedade de intensas transformações econômicas, sociais, culturais, políticas e principalmente educacionais. Durante muito tempo, as escolas se prendiam somente aos conteúdos e, agora, estas instituições de ensino buscam novos meios para expor seus métodos práticos pedagógicos, novos meios de formação continuada e tudo isso com o objetivo de preparar e instruir seus alunos para vida.

Para Silva e Ferreira (2014), a escola é um espaço imprescindível para a sociedade, pois além de ter o papel de transmitir informação e trabalhar com o cognitivo, busca obter, a inserção social. A escola é uma área oportuna para o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, pois transforma

os estudantes em pessoas capazes de enfrentar os obstáculos e complexidade da vida, tanto de maneira pessoal, como profissional.

Formar crianças e jovens para superar os desafios do século XXI requer o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias para aprender, viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo. Entre os elementos desse conjunto, estão aqueles já reconhecidos e avaliados pelos sistemas educativos, como as competências relacionadas ao letramento, numeramento e aos diversos conteúdos disciplinares, mas também estão competências que, em geral, não fazem parte da atuação intencional das escolas, mas são igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano (INSTITUTO AYRTON SENA, 2014, p. 04).

Dessa forma, é possível entender que da mesma maneira que as práticas e os conteúdos são importantes para formação integral do ser humano, a escola deve agir como tal, considerando os indivíduos diante de uma porção de valores, e, com isso, trabalhar da mesma forma as competências e habilidades socioemocionais, pois assim como a família tem a responsabilidade e um papel fundamental no processo de edificação do ser, a escola da atualidade também passa a ter essa incumbência.

De acordo com o que foi abordado anteriormente, a atribuição da escola vai além de repassar um material pedagógico, pois como indaga Abed (2016), o âmbito educacional através de sua prática pedagógica e a utilização das competências e habilidades e socioemocionais é capaz de promover o desenvolvimento das variadas facetas do conhecimento, colaborando com o amadurecimento e integração do discente.

É fundamental que a escola possa trabalhar com os alunos competências que englobem os seguintes aspectos cognitivos e socioemocionais: responsabilidade; colaboração; comunicação; criatividade; autocontrole; pensamento crítico; resolução de problemas; abertura (INSTITUTO AYRTON SENA, 2014, p. 08).

Assim, é válido destacar algumas competências e habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade e que são preciosas para o desempenho e futuro dos estudantes como a motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações.

No âmbito educacional, os docentes necessitam, em primeiro lugar, refletir e adicionar em sua prática pedagógica o trabalho com metodologias variadas, recursos de linguagem, cooperando assim com a percepção das vastas maneiras de aprender.

Desta forma, o docente acaba realizando um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, e se torna conciliador desse sistema.

[...] que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2014, p. 08).

Contudo, é válido frisar que o papel do docente está voltando também em oportunizar momentos em que seja possível trabalhar com o diferente, visto que, é necessário reconhecer que a maior parte do aprendizado acontece “em grupos e que a colaboração é o caminho do crescimento é necessário que os hábitos das instituições se adaptem aos habitats que elas ocupam” (GABRIEL, 2013, p. 101).

Portanto, uma forma insubstituível que deve ser utilizada como um estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das vastas habilidades e competências operatórias é usar o lúdico (jogos pedagógicos), pois como afirma Abed (2016, p. 17) “Os jogos simulam situações da vida real, há várias semelhanças que aproximam a situação lúdica com os contextos do cotidiano”. Nesse sentido, a utilização do lúdico nos métodos práticos pedagógicos pode ser considerada como uma ferramenta privilegiada e eficaz para a progressão da aprendizagem.

2.3 DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Na contemporaneidade há muitas mudanças e variações constantes do mundo globalizado, sobretudo nos aspectos sociais, econômicos e culturais que acabam influenciando nas relações de ensino e aprendizagem. E pensando nisso, Leite (2011, p. 38) afirma que o professor não deve ser um argumentador de conteúdos repetitivos aos estudantes.

[...] É preciso superar um modelo de formação que considera o professor apenas um transmissor de conhecimentos, preocupado com a formação de atitudes e obediência, de passividade e subordinação aos alunos, que os trata como assimiladores de conteúdos, a partir de simples práticas de adestramento que tomam como mote as memorizações repetições de conhecimentos que pouco tem a ver com a realidade dos alunos. [...]

Diariamente o docente se depara com um misto de situações desafiadoras e trabalhar as competências e habilidades socioemocionais diante os empecilhos e desafios do dia a dia, considerando a gestão escolar, os problemas e as perspectivas educacionais são indispensáveis para o amparo de uma educação integral, humanizada e inovadora.

Seguindo essa linha de pensamento, Aguiar e Dourado (2018, p. 07) explicam que a BNCC acabou se tornando o “carro-chefe das políticas educacionais desenhadas pelo Ministério da Educação”, pois repercute propriamente, “as políticas direcionadas aos currículos escolares, à formação dos profissionais de educação, bem como os processos avaliativos nas escolas e sistemas de ensino”. Para entender e modificar esse quadro é conveniente que haja mudanças na esfera da política capitalista e nas suas constantes crises estruturais que abalam o sistema educandário público, o que acaba dando novos moldes a gestão educacional.

Nas últimas décadas, o Estado vem sofrendo uma transformação no seu papel, comprovando uma linha tênue entre gestão pública e gestão educacional. Nesse sentido, foram criados métodos que devem ser utilizados, os mesmos estão instituídos na administração pública como novas medidas de gerenciamento institucional.

Vale ressaltar que ações devem ser desenvolvidas para facilitar o trabalho em conjunto dos professores e as instituições de ensino para que os alunos consigam desenvolver competências que futuramente servirão para seu desempenho e desenvolvimento pessoal, afetivo e profissional. Haja vista que esse tipo de acesso é capaz de proporcionar uma maior diversificação na relação ensino aprendizagem.

Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade (ABED, 2014, p. 07).

Desse modo, pode-se perceber que muitas vezes o trabalho na educação traz resultados significantes na vida dos sujeitos sócio-históricos. Esses trabalhos dizem respeito às relações humanas, comunicação e histórias de vidas e projetos de educação para sociedade. A escola é o local apropriado para que as habilidades

socioemocionais sejam desenvolvidas de maneira compartilhada e integral, em consonância de todos.

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOCHI, 2012, p. 63).

Quando se fala em educação integral, não necessariamente significa educação em tempo integral, mas sim a educação na integralidade compreendida dentre as competências socioemocionais. Entretanto, para que haja um entendimento e êxito é necessário que momentos de formação para equipe gestora e para os demais componentes do grupo educacional sejam propiciados, a fim de auxiliar na democracia, coletividade, diversidade e singularidade.

Para Arroyo (2012) trabalhar na coletividade é uma prática desafiadora, porém importantíssima. Conhecer e saber lidar com todo o corpo escolástico acaba se tornando indispensável para quem deseja ser participante assíduo com ética, autonomia, respeito e equidade. Assim, reconhecer as diferentes pessoas que compõe o quadro escolar, as desigualdades sociais, os altos e baixos, os contextos adversos, as singularidades dos momentos e ainda outros desafios que direta ou indiretamente acabam compondo o dia a dia educacional acaba sendo um desafio, mas é enriquecedor para uma gestão democrática.

Cada professor deve ser um pesquisador de sua própria realidade, de seu lugar e de sua função como educador. Um construtor de “micro ações”, muitas delas idiossincráticas, que podem e devem ser compartilhadas para disseminar as práticas bem sucedidas. [...] as grandes mudanças somente serão viáveis se ocorrerem micro mudanças consistentes e bem embasadas, por isso a preocupação com a explicitação dos paradigmas que direcionam as ações dos professores e o suporte teórico e prático para a transformação na sua postura (ABED, 2014, p. 123).

Vale ressaltar que é importante haver um olhar reflexivo quanto às diversidades e singularidades do campo escolástico, enquanto espaço ativo e que se revela não neutro, pois como indaga Barros (2008, p. 18), a diversidade cultural é cultural e não natural, ou seja, “resulta das trocas entre sujeitos, grupos sociais e instituições a partir de suas diferenças, mas também de suas desigualdades, tensões e conflitos”. Em outras palavras, é preciso ver esse local observando suas contradições e potências,

conduzindo-se para novos horizontes que possam adequar a educação para os desafios do cotidiano.

Delors (1998) aponta quatro pilares que podem auxiliar no combate aos desafios que os docentes enfrentam em seu cotidiano escolar, são eles: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Todavia, é preciso reconhecer que esses pilares não são isolados e por isso constituem dimensões que podem servir de guias para novas formas e novos olhares de como preparar o docente e discente para enfrentar os empecilhos da rotina.

Dessa maneira, os fatores que foram estabelecidos a partir da proposição curricular, baseada na BNCC, tem se transformado em um campo desafiador para os profissionais da docência. Sujeitos que estão ligados diretamente ao processo de ensino e aprendizagem e por isso precisavam evidenciar o resgate de uma formação fundada na ideia de competências e habilidades socioemocionais.

Levando em consideração todos os questionamentos e posicionamentos anteriores a BNCC “indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2017, p.13). Ou seja, há uma orientação objetiva a respeito do que os discentes precisam saber e principalmente, do que devem fazer o que acaba reforçando a ideia de que a base não se instaura como um objeto conclusivo.

Fica claro portanto que, os desafios enfrentados pelos professores são constantes, seja na diversidade cultural, social, seja no desenvolvimento de metodologias flexíveis. A questão é que os docentes precisam de certa valorização em seu trabalho para que o potencial de cada aluno seja estimulado e investigado.

A própria competência pedagógica diz que é necessário ser um profissional atualizado, reciclador e pesquisador. Um agente disposto a discutir propostas em união a todo o corpo escolástico. Por isso, a BNCC indica a empatia e cooperação como uma habilidade plausível para que a escola possa ser um local acolhedor, assíduo, lúdico e que respeita às diversidades.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.10).

Por conseguinte, a mediação escolar passou a apresentar bons resultados no que diz respeito à estratégia de intervenção educativa. De acordo com o Guia de Prática para professores (2014), refere-se a uma técnica de comunicação para diálogos interpessoais que pretendem levar o aluno, familiares e profissionais da educação a entender e administrar melhor seus sentimentos para controlar a violência e o surgimento de conflitos.

Casel (2003) discorre que essa forma de ensinamento planeja ofertar o cultivo de habilidades que contribuam para a instalação de relações positivas, e, em seguimento, o bem-estar na vida em comunidade. Uma vez que o progresso das relações humanas com a aprendizagem sobre as emoções instaura a atenção para o cuidado com os semelhantes e com o ambiente.

3 A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UM SABER NECESSÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DA EMEF PROF^a GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS

O percurso metodológico deste Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco uma pesquisa desenvolvida com abordagem qualitativa. Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de autores que apontam trabalhos realizados voltados para a psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. Conforme Andrade (2010, p. 25), a pesquisa de cunho bibliográfico “constitui todo início de uma atividade acadêmica, seja uma pesquisa de laboratório em campo ou aplicada todas requerem a pesquisa bibliográfica como base”.

Como escolha metodológica, o presente trabalho desfrutou da pesquisa bibliográfica com autores que fornecem um embasamento teórico do assunto como: Andrade (2004), Barbosa e Souza (2012), Bossa (2007), Brasil (2018), Carneiro (2016), Groppa (1997), Guzzo (2001), Neves (1991), entre outros, assim como as legislações brasileiras referente à atuação do profissional de Psicologia no cotidiano escolar e educacional.

A pesquisa é de natureza descritiva, tendo em vista que as informações que serão coletadas passaram a ser de grande valia nesse processo visando as mais diversas situações que ocorrem diariamente no ambiente escolar. Desta maneira, o contato direto com os profissionais na escola ajudou no desenvolvimento de uma melhor análise sobre o tema pesquisado.

Lakatos e Marconi (2017) determinam que a pesquisa descritiva aborda também quatro aspectos: “descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. Desse modo, para a efetivação da pesquisa de campo foi eleita uma escola de ensino fundamental dos anos iniciais: Profa. Gilda Lima do Carmo em Itaituba-PA, em que se aplicou um questionário aos 09 (nove) professores da escola durante o mês de junho de 2022.

Nesse seguimento, o quadro 1 traz a identificação dos professores colaboradores desse estudo, assim como sua formação, tempo de atuação na área da educação e como se deu a escolha por esta profissão.

Quadro 1. Sujeitos da pesquisa. Fonte: Professores da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Prof.	Formação	Tempo de docência	Como se deu a escolha pela profissão
P ₁	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Educação Infantil e Séries Iniciais e Psicopedagogia	4 anos	<i>Aconteceu por acaso, fiz o ENEM e consegui nota boa e ganhei uma bolsa para cursar pedagogia. Costumo dizer que a Pedagogia me escolheu.</i>
P ₂	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Educ. Infantil e Séries Iniciais	10 anos	<i>Minha mãe foi professora muitos anos e com o tempo fui me identificando com a profissão, pois é mais que uma profissão é um dom.</i>
P ₃	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Educ. Infantil e Séries Iniciais	27 anos	<i>Sempre quis ser professora.</i>
P ₄	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em docência do ensino superior e Educ. Especial	12 anos	<i>Foi uma decisão maravilhosa, a escolha foi pelo fato de ter habilidades para ensinar e transmitir conhecimento, amor e dedicação pelo que faço.</i>
P ₅	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Psicopedagogia	10 anos	<i>Por questões financeiras e por gostar de ensinar.</i>
P ₆	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Psicopedagogia	23 anos	<i>Pela admiração ao trabalho de minha mãe que era professora.</i>
P ₇	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Psicopedagogia	20 anos	<i>Por vocação à profissão, primeiramente no magistério, depois curso de pedagogia e hoje especialista em psicopedagogia, amo o que faço que é lecionar.</i>
P ₈	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Gestão Escolar	4 anos	<i>No primeiro momento por ter ganho uma bolsa integral na Faculdade (FAI), depois de ter iniciado o curso comecei a gostar e desde então foi muito satisfatório.</i>
P ₉	Licenciatura Plena em Pedagogia/Esp. em Educação especial	10 anos	<i>Por necessidade.</i>

Percebe-se que todas as docentes entrevistadas possuem a formação de Licenciatura Plena em Pedagogia exigida pelo Ministério da Educação (MEC) para atuar nas redes de ensino tanto públicas quanto privadas, além de possuírem um considerável tempo docência. É notável registrar que todas detêm cursos de especialização em diversas áreas da educação, ou seja, a busca por demais cursos após a graduação reforça a importância da formação continuada para agregar conhecimentos e enriqueça seu currículo.

Quanto à escolha do curso pode-se observar que a maioria das colaboradoras desta pesquisa afirmam que sua decisão se deu por meio da vocação e admiração pela profissão, enquanto algumas relatam que ingressaram na área por necessidades e questões financeiras.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora GILDA LIMA DO CARMO, está situada na rua sete de dezembro nº 37, Bairro da Paz, Rodovia Transamazônica, km 04. A escola teve seu primeiro ano de funcionamento em 2004, em uma casa alugada sob a direção da professora Luzinete Lopes Silva para atender a demanda do referido bairro. O ano de 2008 foi um marco para a comunidade do Bairro da Paz, pois no dia 14 de março do mesmo ano, aconteceu a inauguração da Escola em prédio próprio.

Atualmente atende um conjunto discente de 208 alunos do 1º ao 5º ano do ensino Fundamental, distribuídos nas 10 turmas em dois turnos. O quadro funcional da instituição é composto por uma equipe de 22 funcionários. Sendo 01 diretor escolar, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 02 vigias educacionais, 03 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras, 01 assistente de alfabetização, 11 professoras do 1º ao 5º ano. A escola compreende aos seguintes espaços: 05 salas de aula, 01 sala de atendimento educacional especializado, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 03 banheiros, 01 refeitório e 01 cozinha.

Durante esses 18 anos de funcionamento, a instituição de ensino vem atendendo novas demandas da comunidade escolar, levando em consideração, sobretudo sua trajetória de acertos e conquistas. Vale ressaltar a evolução apresentada pela escola no índice de desenvolvimento da educação básica exposto no ano de 2017, no qual a escola alcançou nota 5,0, meta projetada para 2021.

A E.M.E.F Gilda Lima do Carmo tem como missão e visão proporcionar a aprendizagem de qualidade através de construção e reconstrução de conhecimentos necessários para que o aluno se e envolva-se comprometa no contexto histórico político e social, característico de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, visando o desenvolvimento de responsabilidades, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa.

3.3 CONCEPÇÕES DOS DOCENTES

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe as competências socioemocionais (CSE) e, com isso, um novo desafio à escola: desenvolver um conjunto de competências para 2023 além da área cognitiva e

encontrar formas eficazes de acompanhar o seu desenvolvimento pelos estudantes. Desse modo, na primeira pergunta do questionário buscou-se saber com os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental: **Em seu planejamento pedagógico você contempla atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do seu aluno?** E ainda foi solicitado um exemplo de conteúdo e atividade praticada. As respostas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. Sobre atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do aluno. Fonte: Professores da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>Sim. Conteúdo: O eu e o outro, atividade praticada na disciplina de ensino religioso, com a finalidade de desenvolver autoconsciência, consciência social empatia e habilidades de relacionamento.</i>
P ₂	<i>Sim, sempre estou realizando rodas de conversa, atividades lúdicas principalmente no ensino de artes, que remeta ao aluno realizar uma atividade que demonstre sentimentos e expressões.</i>
P ₃	<i>Sim, a criação de um diário pessoal do aluno na disciplina de Língua Portuguesa.</i>
P ₄	<i>Sim, neste momento podemos elaborar e desenvolver planos que aula que venham de encontro as necessidades socioemocionais de cada aluno. Temos como exemplo: Os desenhos das emoções, os jogos e brincadeiras lúdicas.</i>
P ₅	<i>Sim, são realizadas atividades em grupos para desenvolver a empatia para com os colegas, compartilhamentos de ideias, atividades que motivem a participação dos alunos nas aulas.</i>
P ₆	<i>Sim, principalmente nas disciplinas de Artes e Ensino Religioso que envolvam conteúdos de interação social, cooperação, compartilhamento, valores sociais e individuais.</i>
P ₇	<i>Sim, utilizamos a disciplina de história e artes, os alunos expõem suas emoções na fala e em desenhos da convivência familiar.</i>
P ₈	<i>Sim, quando utilizamos atividades de produção textual, atividade esta que os alunos expõem suas emoções; atividades do dia a dia, lembrando que estas produções são realizadas no período de volta as aulas ou no retorno dos finais de semana nas disciplinas de Português e Artes.</i>
P ₉	<i>Sim, são desenvolvidas atividades para se trabalhar a empatia com os colegas, para partilhar ideias e atividades que motivem a participação de todos.</i>

É notório que maioria dos professores relatam que fazem uso das disciplinas de Português, Artes e Ensino Religioso para incluir em seus planejamentos atividades que sejam voltadas para que despertem o interesse nos alunos de modo que haja participação e interação uns com os outros. Dessa forma, eles aprendem a compartilhar suas vivências, valores e pensamentos, desenvolvendo a empatia com os demais colegas de classe.

A partir dessa compreensão, Bossa (2007) afirma que, “Na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao

futuro e às suas próprias potencialidades". Sendo assim, escola é responsável pela construção da identidade e percepção de mundo dos indivíduos, pois é nela que são adquiridos princípios de ética e moral, além de métodos de aprendizagem que cercam a sociedade. É por meio da convivência diária, da comunicação e percepções entre os alunos que se desenvolve uma das principais virtudes do ser humano a empatia.

Dando continuidade na entrevista, foi perguntado aos professores na segunda questão: **Você sente dificuldade em tratar de questões sociais e emocionais dos alunos? Quais seus principais desafios?** O quadro 3 mostra o resultado desse questionamento.

Quadro 3. Desafios enfrentados para tratar de questões sociais e emocionais. Fonte: Professores da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>Sim, os principais desafios são relacionados a questão familiar.</i>
P ₂	<i>Não, até porque essas questões fazem parte do dia a dia dos educandos.</i>
P ₃	<i>Não tenho nenhuma dificuldade. Pensamento crítico. (Eles não estão preparados para essa competência).</i>
P ₄	<i>Não sinto dificuldades, pois há várias atividades que podemos realizar, trabalhando essa necessidade de maneira prazerosa, e dia após dia em sala de aula. Como por exemplo: dinâmicas, diálogos sobre o assunto; entendendo a vez do outro etc.</i>
P ₅	<i>Não tenho dificuldade, pois através das atividades desenvolvidas fica mais fácil trabalhar o desenvolvimento socioemocional.</i>
P ₆	<i>Sim, não poder envolver-se na realidade apresentada de modo a modificá-la (estrutura familiar).</i>
P ₇	<i>Não, procuro conhecer a família e identificar no aluno seu cotidiano e dificuldade pelo qual se passa durante minhas aulas, e observo muito suas atitudes e desenhos feitos por eles.</i>
P ₈	<i>Não, uma vez que quando se identifica que o aluno teve alguma mudança em seu comportamento, busco identificar o problema no qual ele está passando.</i>
P ₉	<i>Através do planejamento das atividades, fica mais fácil desenvolver o socioemocional das crianças.</i>

Constata-se que a maioria dos entrevistados não possuem dificuldades em lidar com questões socioemocionais dos alunos, pois segundo a descrição dos professores quando há alguma mudança no comportamento ou algum problema em específico com um aluno, logo são tomadas medidas necessárias. Como afirma a P7 “[...] procuro conhecer a família e identificar no aluno seu cotidiano e dificuldade pelo qual se passa durante minhas aulas, observo muito suas atitudes e desenhos feitos por eles”.

Muitos alunos com dificuldade de aprender possuem também problemas emocionais, sociais e atitudes que refletem em seu dia a dia na escola. Assim, percebe-se também que:

Os problemas emocionais e sociais podem desempenhar um papel importante nas dificuldades gerais de aprendizagem e no rendimento, seja como fator etiológico fundamental ou colateral (por exemplo, por deficiências na motivação, na concentração ou no planejamento da conduta; má relação com o professor ou com os colegas; protesto contra os pais por meio de sua conduta escolar; baixo sentimento de autoestima; baixo sentimento de autoeficácia; ansiedade excessiva, etc.), seja como consequência das próprias dificuldades gerais ou específicas de aprendizagem e do baixo rendimento (por exemplo, provocando conflitos com o professor; consideração negativa dos colegas, baixa autoestima; ansiedade diante dos resultados; rejeição por parte dos pais; problemas de conduta na sala de aula ou fora dela). (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 120).

Considerando os problemas socioemocionais detectados nesses alunos, muitos professores se sentem impotentes para trabalhar com eles, e veem como solução encaminhar esse indivíduo para um profissional mais habilitado na área. Isto se dá, muitas vezes por falta conhecimento e prática no assunto, além do excesso de encargos que o professor possui, ele acaba por recorrer ao psicopedagogo, sendo essa também a atitude mais correta em determinados casos.

É do nosso conhecimento que quando o baixo rendimento escolar está associado a problemas comportamentais há risco de desajustamento psicossocial. Nesse caso, perguntou-se: **Como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente com a dificuldade de aprendizagem?** Os relatos dos colaboradores estão descritos no quadro 4.

Quadro 4. Procedimento adotado com alunos que apresentam transtornos socioemocionais e dificuldades de aprendizagem. Fonte: Prof. da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>Nesses casos, converso com a família, informo a coordenação da escola, para se preciso for, o aluno passar por avaliações e ser encaminhado à sala do AEE.</i>
P ₂	<i>A princípio, aciono a direção e o técnico da escola, para que juntos possamos usar novas metodologias que venha facilitar a aprendizagem do aluno.</i>
P ₃	<i>Encaminho para o setor competente para a avaliação do aluno.</i>
P ₄	<i>A princípio, passo o caso para a direção da escola. E se preciso informo a necessidade de acompanhamento com um psicopedagogo.</i>
P ₅	<i>É preciso saber ouvir, é preciso se colocar no lugar do outro e propor soluções incorporando as ideias de todos.</i>
P ₆	<i>Primeiramente sonda-se o aluno, depois tentamos o contato com os pais/responsáveis para em seguida pedir intervenção do profissional lotado na escola para este fim.</i>
P ₇	<i>Com o passar dos dias percebemos sim, se o aluno está passando por alguns transtornos e com a ajuda do profissional do setor competente passamos para a avaliação do aluno.</i>
P ₈	<i>Ao observar a mudança do aluno, busca-se compreender o que está se passando na vida do aluno seja em casa ou em qualquer lugar, e se necessário, solicitar a presença da família na escola.</i>
P ₉	<i>É preciso se colocar no lugar do outro e propor soluções.</i>

De acordo com as respostas adquiridas acima, é possível notar que o procedimento mais recomendado nesses casos é encaminhar o aluno ao profissional específico da área, para que seja feita uma análise aprofundada da situação na qual o sujeito se encontra. É importante mencionar que alguns entrevistados utilizam a estratégia do diálogo, pois acredita-se que através da conversa é possível compreender o que se passa na vida do educando e usar a empatia para auxiliar na busca de uma solução.

O psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento (BOSSA 2007, p. 94.)

A partir dessa compreensão pode-se considerar que as atitudes tomadas pelos professores desta escola estão coerentes com o que a psicopedagogia orienta, o fato de buscar compreender seus alunos e quando necessário encaminhá-los a outro setor é fundamental para a melhoria de seu desempenho, tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto em sua vida social fora do ambiente escolar.

Desse modo, a quarta questão desta entrevista busca saber sobre os conhecimentos adquiridos das profissionais atuantes de ensino, analisando a importância de uma formação continuada. Então, perguntou-se: **Em sua opinião, os saberes da psicologia da educação são necessários para auxiliar no desenvolvimento socioemocional do aluno? Você acredita que tem esses conhecimentos? É necessário esse tipo de formação continuada?** Obtemos as respostas apresentadas no quadro 5.

Quadro 5. Sobre os saberes da Psicologia da Educação e a importância da formação continuada.
Fonte: Professores da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>Sim, ajuda bastante. Como tenho formação em Psicopedagogia e estou cursando Educação Especial, acredito que tenho um pouco de conhecimento. Entretanto, faz-se necessário a formação continuada nestas áreas.</i>
P ₂	<i>Eu não tenho uma formação específica nessa área, mas convivência com os meus alunos facilita esse trabalho, sendo assim necessário ter uma formação continuada.</i>
P ₃	<i>São necessários sim. Possuo conhecimento e experiência de sala de aula; mas alguns problemas detectados devem ser atendidos por pessoas que estudaram esses “aspectos”. Entendo muito necessária a formação continuada.</i>
P ₄	<i>Sim, os saberes da Psicologia da Educação são necessários. Sendo muito importante a formação continuada.</i>

P ₅	<i>Sim, pois é necessário que os professores estejam em formação continuada para que assim saiba lidar com eventuais futuros em sala de aula.</i>
P ₆	<i>Sim, pois nos deparamos em sala de aula com diferentes situações do convívio familiar que interferem no ensino e aprendizagem. É de suma importância esse conhecimento entre os professores para intervir na ausência do psicopedagogo ou coordenador pedagógico lotado na escola.</i>
P ₇	<i>Com certeza precisamos sim de formação continuada para esse tipo de saberes da Psicologia, vale ressaltar que tivemos o básico na Faculdade.</i>
P ₈	<i>Sim, devido as informações sobre Psicologia vistas resumidamente na Faculdade, seria interessante a SEMED dispor de cursos ou formações para manter os professores cada vez mais qualificado.</i>
P ₉	<i>Sim, seria necessário para que os professores estejam em formação para que futuramente saiba lidar com as dificuldades diárias dos alunos.</i>

No que se pode observar todos os entrevistados que cooperaram com esta pesquisa estão de acordo com o fato de que os saberes básicos de psicologia são importantes e necessários para a atuação profissional do professor, mesmo não possuindo uma especialização na área e contando apenas com os conhecimentos adquiridos durante a graduação e na prática docente.

A entrevistada P8 deixa suas considerações e uma sugestão para a Secretaria Municipal de Educação, afirmando que “[...] *seria interessante a SEMED dispor de cursos ou formações para manter os professores cada vez mais qualificado.*” Vale ressaltar que também é papel dos órgãos governamentais ofertar e incentivar a formação continuada.

Cabe ressaltar que o conhecimento, no entanto, é um conjunto de conceitos, teorias, valores e crenças, que se vai adquirindo através das experiências obtidas no seu dia a dia, mas o mesmo não pode esquecer-se de se qualificar, em busca de um maior desempenho profissional, por sua vez Garcia (1999, p. 21) afirma que:

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

Atualmente vive-se uma época de constantes mudanças e transformações, principalmente na área da educação, pois de acordo com as ideias acima exposta, o

professor deve estar em constante aprendizado, buscando novas técnicas, tornando suas aulas mais atraentes e produtivas para seus alunos.

É importante ressaltar que a disciplina de psicologia da educação ajuda a ter noção dos conhecimentos básicos no que tange a psicologia, porém somente através de uma formação continuada, com mais cursos e especializações os profissionais docentes se tornaram mais preparados para lidar com questões que acontecem diariamente no ambiente escolar.

Nesta questão, as docentes relatam as principais situações escolares apresentada pelos dos alunos, destacando suas dificuldades frente a seguinte pergunta: **Em sua opinião, quais as principais queixas escolares que podem levar o encaminhamento do aluno ao psicopedagogo?** De acordo com as respostas das entrevistadas, é possível notar que são múltiplas as queixas escolares que as docentes apontam sobre os alunos, dentre as mais citadas pelas mesmas, podemos destacar: problemas psicomotores, agressividade, falta de adaptação à escola, alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula, que não aprendem ou têm lentidão para aprender, falta de atenção e concentração, problemas de relacionamento com o professor ou com outros colegas, problemas familiares: separação dos pais, doenças na família, dificuldade de alfabetização, indisciplina, hiperatividade.

Nessa perspectiva, pode-se observar que são diversos problemas que podem comprometer o processo de aprendizagem do aluno, sendo necessário o auxílio de um profissional específico da área.

O psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento (BOSSA 2007, p. 94.)

Diante do ponto de vista da autora e dos professores entrevistados, o profissional deve primordialmente compreender o seu aluno a fim de analisar a sua situação entendendo os detalhes para assim ir em busca da melhor maneira de ajudá-lo e orientá-lo no encaminhamento ao profissional. Essas ações além de facilitar o processo para o aluno, auxilia também o psicopedagogo que por meio do professor conhece mais a fundo a ocorrência a ser trabalhada.

Para finalizar, perguntamos aos professores colaboradores dessa pesquisa sobre a ajuda que a família apresenta para o crescimento do seu filho, através da pergunta: **Sabendo da importância da família no desenvolvimento escolar do filho, o que dizem os pais das crianças com dificuldades no desenvolvimento socioemocional?** Temos a conclusão da pergunta no quadro 6.

Quadro 6. A importância familiar no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Fonte: Professores da EMEF Profa. Gilda Lima do Carmo, Itaituba-PA (2022).

Professores	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>Alguns pais acreditam que é normal que com o tempo eles melhoram, mas outros aceitam que os filhos precisam de ajuda.</i>
P ₂	<i>De alguma maneira tentam explicar a situação, mas percebe-se que esses problemas começam na família e é refletido na escola.</i>
P ₃	<i>A maioria não consegue acompanhar por falta de estudo, ou porque não tem tempo para acompanhá-los.</i>
P ₄	<i>É muito difícil, pois a grande maioria não quer aceitar.</i>
P ₅	<i>Se os pais estiverem atentos em deixar que os filhos vivam a própria experiência, eles desenvolveram com mais facilidade a inteligência socioemocional.</i>
P ₆	<i>Dizem que não sabem o que fazer para ajudar seus filhos em casa.</i>
P ₇	<i>Alguns pais não aceitam tais informações quanto ao aluno, assim passamos a sensibilizar com palestras e reunião, mostrando a eles vários casos e avanços.</i>
P ₈	<i>Muitos identificam que seus filhos precisam de acompanhamento seja com psicólogo ou outro profissional, é o momento em que conseguimos evoluir no nosso trabalho; só que há pais que tentam não ver, mesmo quando o professor relata a dificuldade dos seus filhos.</i>
P ₉	<i>Os pais devem estar atentos para que possam deixar que os filhos vivam suas próprias experiências.</i>

Por meio dos resultados obtidos constatar-se que apesar de todo o trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas, muitos pais sentem dificuldades em aceitar que seus filhos necessitam de um acompanhamento especializado, como afirma a entrevistada P8. Nesta mesma linha de pensamento Knitzer (2007) *apud* Silva (2019, p. 14) relata que, “A família é essencial para o desenvolvimento adequado da personalidade, das emoções e das competências sociais. Logo, as práticas parentais com a criança, podem reforçar ou inibir o temperamento básico da mesma”.

É notável que é por meio da família que o indivíduo estabelece seus primeiros vínculos sociais e emocionais, no qual são construídos seus conceitos de valores, cultura e comportamentos, tais elementos que irão refletir em seu futuro como aluno e cidadão.

3.4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Sabendo das necessidades que o setor educacional demanda em relação às temáticas abordadas nesta pesquisa fica visível que é preciso uma maior atenção a saúde psicológica dos estudantes e para tornar isso possível a presença de profissionais capacitados é indispensável, e quando se fala de professores capacitados, se fala de busca de conhecimentos teóricos além da graduação inicial, ampliar os saberes por meio de cursos e demais especializações adquirindo uma bagagem teórica vasta e aprimorando a sua prática docente.

A incessante busca por uma formação continuada permite ao professor, garantir a atualização e a transformação de sua técnica educacional e profissional. A busca do conhecimento proporciona a reflexão sobre os princípios educativos criando a possibilidade de mudar os padrões já construídos através da parceria da escola e dos educadores há uma disponibilidade de melhor integração a fim de que permitam manifestarem suas dificuldades, e assim passam a cumprir sua função no processo de ensino/aprendizagem.

Diante de tal contexto sugere-se que o incentivo à continuidade dos estudos dos docentes atuantes deve-se iniciar dentro da escola. A equipe administrativa juntamente com o corpo docente inicialmente deve ressaltar os pontos positivos e as metas já alcançadas para demonstrar que a formação continuada de professores vem para agregar.

Ouvir as sugestões dos professores é fundamental, por meio desse diagnóstico inicial se faz importante encontrar e definir os principais pontos que devem ser aprimorados os desafios a serem vencidos as atualizações necessárias e dúvidas provenientes dos novos currículos e diretrizes, como as apresentadas pela nova BNCC. Eventos como Palestras, seminários, debates, congressos e cursos são outras opções que a escola pode promover para aperfeiçoar as habilidades dos educadores de forma mais geral.

Dessa forma surgem novas possibilidades de se criar ações formativas por meio do método de ensino a distância, com flexibilidade de horário, a forma remota facilita o acesso ao conhecimento, sendo esse atualmente o meio prático e adaptável à rotina dos profissionais da educação, favorecendo sua participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia foram retratados temas como a história da Psicologia até os dias atuais relatando seus marcos históricos na educação, de forma a observar a atuação do profissional psicopedagogo na escola e o trabalho que pode ser desenvolvido por ele, principalmente no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Através disso pode-se compreender um pouco mais sobre a história da psicologia e entender que foi por meio dessa trajetória que atualmente se utilizam métodos psicológicos mais avançados e eficazes.

Sabe-se que os professores devem estar sempre acompanhando a evolução das práticas educacionais, aprendendo novas técnicas e expandindo seu conhecimento teórico. Dito isso, é indispensável não falar da formação continuada, pois é a partir desse princípio que se entende a importância de o profissional pedagogo estar em um constante processo de aprendizagem, levando em consideração suas dificuldades e desafios, para que possam ser superados.

Os professores do ensino fundamental reconhecem a relevância do conhecimento em psicologia no cotidiano escolar e afirmam que é necessário se ter uma base de conhecimentos da psicologia educacional mesmo não possuindo uma especialização nesta área, e fazer uso somente do que foi aprendido durante a sua graduação nas disciplinas voltadas para a psicologia.

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa é perceptível que um dos procedimentos mais recomendados diante de conflitos e demais dificuldades que podem vir acontecer no âmbito escolar seria o encaminhamento para o profissional especializado em psicopedagogia, sendo essa uma atitude tomada quando o professor em sala de aula não consegue fornecer a atenção que o aluno requer. No entanto é o professor que coleta os dados do aluno por intermédio da anamnese, método no qual relata os seus comportamentos em sala de aula e seu histórico familiar.

Constata-se que dentre os principais desafios encontrados pelo professor em relação a questões socioemocionais estão a agressividade, indisciplina, problemas de relacionamento com colegas e professor, dificuldades no aprendizado e demais problemas familiares. Contudo, os docentes afirmam não possuir grandes dificuldades em trabalhar sobre esses assuntos com seus alunos, contam também que é essencial

conhecer os seus alunos e a sua realidade fora da escola também, além de incluir nas disciplinas curriculares exercícios voltados para o desenvolvimento socioemocional.

Por fim, com a pesquisa realizada pode-se observar que a disciplina de psicologia é indispensável durante o período da graduação, além de ser uma área em que todo docente deve possuir bases de conhecimento. Nesse quesito, a formação continuada dos professores deve se fazer presente na vida desses profissionais que visam cada vez mais se capacitar e aprimorar os aspectos da sua atuação, assim sentindo-se mais preparados para lidar com as questões socioemocionais de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedago**. [online]. 2016, vol.24, n.25, pp. 8-27.

AGUIAR, Márcia A. da S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vistas e declarações de votos. In: AGUIAR, Márcia A. da Silva; DOURADO, Luiz F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998. p. 99-122.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conde de. O psicólogo no cotidiano da escola: resignificando a atuação profissional. In: R. S. L. Guzzo (Org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Editora Alínea, 1999.

ANDALO, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Brasília: **Psicol. cienc. prof.** v. 4, n. 1, 1994.

ANDRADA, Caldeira Edla Grisard. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 18, núm. 2, maio-agosto, pp. 196-199. UFRGS: Porto Alegre, Brasil, 2005.

ANDRADE, Marcia. Siqueira. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise Crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. **Cadernos de Psicopedagogia**, v.3, n. 6, 70-71, junho. 2004.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, Deborah Rosário. Contribuições para a Construção da Historiografia da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**. São Paulo, v. 32, n. esp., p.104-123, 2012.

BARBOSA, Deborah Rosaria; SOUZA, Marilene Proença. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 163-173, jan./jun. 2012.

BARBOSA, Rejane Maria. MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, jul./set. 2010.

BARBOSA Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BARONE, Leda. Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo. In: SCOZ, Beatriz e outros (org.). **Psicopedagogia**. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BARROS, José Marcio. **Diversidade cultural**: da proteção à promoção, São Paulo. Câmera Brasileira do Livro, 2008.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre – Rio Grande do Sul: Artes Médicas. Sul, 2007.

BOYATZIS, Richard Eleftherios. Competências no século XXI. **Revista de desenvolvimento gerencial**. 2008.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO** – 2008. Brasília: MTE, SPPE, 2008. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/legislacao/cbo-catalago-brasileiro-de-ocupacoes/> Acesso em: 09 de março de 2022.

BRASIL. Decreto-lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União (DOU)**. Brasília, DF, 12 dez. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996)**. Lei no 9.393/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. (2017). **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Disp. em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso: 20/04/2022.

CAMPANHONI. Vivian Camila. Psicopedagogia: fazendo a diferença na educação. **Revista eletrônica saberes da educação**. São Paulo, vol: 5 -2014.

CANDAU, Vera Maria Ferreira. **Formação continuada de professores**: tendências atuais. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Formação em serviço de professores da educação infantil para atuação em escolas inclusivas**: possibilidades e desafios a partir da extensão universitária. São Paulo, 2016.

CASEL – **Colaboração para aprendizagem acadêmica, social e emocional**. São e salvos: um guia educacional para líderes educacionais sobre programas de aprendizagem social e emocional baseados em evidências. Chicago, IL: Autor, 2003.

CASSINS, Ana Maria. **Manual de Psicologia escolar – educacional**. IX Plenário CRP-08, Coletânea Conexão Psi. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada 2007.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnostico psicopedagógico**. Diagnóstico Clínico na Abordagem Interacionista. São Paulo, Vetor, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PISCOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de Psicólogos (os) na educação básica**. 2.ed. XVII Plenário, CFP, Brasília, 2019.

CURY, Carlos R. Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n.116, p.245-262, jun. 2002

DELORS, Jaques. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o Século XXI**. Brasília, DF: CORTEZ, MEC, UNESCO, 1998.

DORIN, Lannoy. **Psicologia geral**. 11 ed. São Paulo: Editora do Brasil.1978.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Melillo; TULESKI, Silvana Calvo. (Orgs.). **A exclusão dos incluídos: uma crítica da Psico – 62**. Conselho Federal de Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: UEM, 2011.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuro psicopedagógica. **Rev. psicopedagogia**. [online]. 2016, vol.33, n.102, pp. 365-384.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.6. ed. Paz e terra. São Paulo. 1996.

GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação**. SP: Saraiva, 2013.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora 1999.

GROPPIA. Aquino Júlio Roberto. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. Editora Summus. São Paulo.1997.

GOMES, Cristiane Baena. **O papel do psicólogo escolar**. (2013). Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-papel-do-psicologoescolar/48516#>. Acesso em: 02 de março de 2022.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Formando Psicólogos Escolares no Brasil: Dificuldades e Perfectivas. In: WESCHLER, Solange Muglia (Org.). **Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

INSTITUTO Ayrton Senna. **Competências socioemocionais**: material de discussão. Rio de Janeiro: IAS, 2014. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/compet%c3%84anciassocioemocionais_material-de-discuss%c3%83o_ias_v2.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial dos professores**. São Paulo. Editora UNESP, 2011.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOCHI, Mirza S. (orgs.). **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev e ampliada. SP: Cortez, 2012.

LIMA, Aline O. M. Nunes. Breve histórico da psicologia escolar no brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.23, n.42, p.17-23, jul./set.2005

MASSADAR, Cláudia Toledo. **Psicopedagogia na Escola**: reflexões sobre intervenção institucional possível. Rio de Janeiro: SJT, 1993.

MELLO, Suely Amaral. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. **Proposições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 16-27, mar. 1999.

MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O psicólogo na escola: um trabalho invisível? **Rev. Interinst. Psicol. Juiz de Fora**, v.7 n.1, jun, 2014.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. **Caderno Temático**, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

NEVES, Maria. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. V. 10, nº 21, 1991.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a psicologia escolar**. 3 ed. SP, 1997.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Monografia (Especialização) – UNB. Centro de EAD, Brasília, 2007.

RUBINSTEIN, Edith. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo. In: SCOZ, Beatriz e outras (org.) **Psicopedagogia**. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SANTOS, Jeovane V.; GONÇALVES, Charlisson M. **Psicologia Educacional**: Importância do psicólogo na escola. Psicologia. PT, O Portal dos Psicólogos, Portugal, 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHNEIDER, Letícia; BLASZKO, Caroline Elisabel. A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais. **Anais** do XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). pp. 424-436, Curitiba, 2017.

SILVA, Luís G. M. da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, v. 5, n.2, p. 6-23, dez. 2014.

SILVA, Juliane Lima Pereira da. **Relações familiares e desenvolvimento socioemocional infantil em contextos de vulnerabilidade social**. Recife: 2019.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. Rio de Janeiro: Cortez, 2012.

VIANA, Meire Nunes. FRANCISCHINI, Rosângela. Psicologia Escolar: que fazer é este? 2016. **Conselho Federal de Psicologia (CFP)**, Brasília, 2016. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologia-escolar-que-fazer-e-esse/>>. Acesso em: 20 setembro, de 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica** .2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

*Prezado (a) professor (a), somos a IZABELA CARDOSO DA SILVA e JULIANA MACEDO PEREIRA, acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, e você está convidado (a) a participar de um estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem o objetivo de **compreender a atuação dos professores do ensino fundamental perante a situações de alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem e comportamento, de forma a identificar a necessidade da Psicologia da Educação como um saber necessário para a formação docente.** Agradeço desde já a sua ajuda e colaboração com o estudo.*

I. Identificação:

a) Nível de formação (graduação e pós):

b) Tempo de atuação na função docente: _____ anos.

c) Série/Ano/disciplina que leciona:

d) Como se deu a escolha pela profissão?

II. Prática docente:

1. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe as competências socioemocionais (CSE) e, com isso, um novo desafio à escola: desenvolver um conjunto de competências para além da área cognitiva e encontrar formas eficazes de acompanhar o seu desenvolvimento pelos estudantes. **Em seu planejamento pedagógico você contempla atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do seu aluno?** Poderia citar um exemplo de conteúdo e atividade praticada?

2. Você sente dificuldade em tratar de questões sociais e emocionais dos alunos? Quais seus principais desafios?

3. Quando o baixo rendimento escolar está associado a problemas de comportamento, há risco de desajustamento psicossocial. Nesse caso, **como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente com dificuldades de aprendizagem?**

4. Em sua opinião, os saberes da Psicologia da Educação são necessários para auxiliar no desenvolvimento socioemocional do aluno? Você acredita que tem esses conhecimentos? É necessário esse tipo de formação continuada?

5. Em sua opinião, quais as principais queixas escolares que podem levar o encaminhamento do aluno ao psicopedagogo?

- | | |
|--|---|
| ☐ Timidez | ☐ Dificuldade na alfabetização |
| ☐ Problemas psicomotores | ☐ Indisciplina |
| ☐ Agressividade | ☐ Hiperatividade |
| ☐ Falta de adaptação à escola | ☐ Experiências negativas na escola |
| ☐ Alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula | |
| ☐ Que não aprendem ou têm lentidão para aprender | |
| ☐ Falta de atenção e de concentração | |
| ☐ Problemas de relacionamento com o professor ou com outros colegas | |
| ☐ Problemas familiares: separação dos pais, doenças na família | |
| ☐ Problemas com drogas | |
| ☐ Outros: _____ | |

6. Sabendo da importância da família no desenvolvimento escolar do filho, o que dizem os pais das crianças com dificuldades no desenvolvimento socioemocional?
